

O ROMEIRO

Movimento de Romeiros de São Miguel

www.mromeirosm.pt



FEVEREIRO 2018

02 Dia do Consagrado

06 Reunião do Grupo Coordenador

14 Início da Quaresma - Cinzas

17 Início das Romarias Quaresmais



RETIRO DE ROMEIROS PREPARA IRMÃOS PARA AS ROMARIAS 2018

A Eucaristia comentada e explicada pelo Cônego Adriano Borges foi o arranque do retiro deste ano e serviu para aprofundar e detalhar os momentos da Eucaristia entrosando os Romeiros na espiritualidade do momento aportando ligações à Oração que é o cimento de cada maninhada quaresmal.

Num sinal de abertura do movimento, e tendo os jovens e o voluntariado como foco das reflexões, os cerca de duzentos Romeiros ouviram reflexões sobre estratégias de captação de jovens para o caminho do Senhor e de traços do voluntariado com perfis, regras e missões, partilhadas pela experiência dos Escuteiros e da congregação das Irmãs hospitalares.

A pastoral Juvenil diocesana com o seu enquadramento de “jovens, fé e discernimento” encerrou a

partilha com a explanação dos seus objetivos.

Este retiro alicerçado em mais de 500 anos de cultura de Romeiros foi orientador, mas também uma marca da vitalidade destes homens imbuídos na religiosidade do período da quaresma e da pastoral da evangelização levada a casa das comunidades que a estes se entregam no acolhimento e na oração.

Os Romeiros são testemunho vivo de fé, desmedida, da salvaguarda da história e da mobilização da igreja, que somos todos nós, numa aproximação ao Senhor e à esperança. Mensageiros na primeira pessoa, despojados e disponíveis em inúmeras sessões de preparação e vestidos da necessária irmandade para o acolhimento de irmãos novos em cada ano de caminhada, gerindo a sua integração e ali-

mentando a partilha e a vivência a cada momento a cada quilometro a cada reflexão em cada Avé Maria em cada cântico em cada oração. O tempo e a reflexão fazem estes homens mais fortes.

Uma assembleia transversal na idade, no estatuto, no tecido social e na formação constitui a garantia de longevidade, aprofundamento e enriquecimento de um movimento que faz uma sólida ponte entre comunidades e a igreja que são um só.

Cada rancho, em plena etapa de preparação, sai deste retiro, impulsionado a dedicar aos seus uma generosidade reforçada na partilha, que nesta fase é também de conhecimento e preparação.

Paulo Santos

O coordenador do departamento de comunicação do Corpo Nacional de Escutas (CNE)

DE REGRESSO AOS CAMINHOS DA ILHA



Esta é a primeira vez que partilho, publicamente e num órgão de comunicação social, aspetos da minha fé e da minha caminhada como Romeiro de São Miguel. Na verdade, ao longo dos anos tenho conseguido que este meu lado mais íntimo seja preservado. No entanto, quando recebi a solicitação para participar neste número de A Crença, fui tomado simultaneamente por um impulso para o fazer. As Romarias Quaresmais já passaram por muitas fases, umas boas e outras menos boas e a pior delas foi quando se tornaram moda e objeto de curiosidade. Felizmente esse tempo passou e talvez por isso me tenha libertado dessa peia que ponha a mim próprio e que me inibia de partilhar os aspetos mais íntimos que um Cristão que também é Romeiro e dessa forma vive a sua fé guarda e deve guardar para si.

Começamos já, quase todos, as nossas preparações para as romarias quaresmais de 2018. A caminhada de preparação para a grande e ansiada semana de verdadeira romaria é fundamental quer para a formação dos novos elementos que se integram no rancho quer para os irmãos que, sendo romeiros com experiência, sabem que não há duas romarias iguais. Dai o interesse de acompanharem, também eles, de perto, as reuniões preparatórias que, para além de um sentido pratico e de advertências essenciais a quem vai numa romaria pela primeira vez, tem uma componente de formação cristã que aporta a todos mesmo aos que se sentem mais próximos de Cristo.

O Romeiro que sente o peso da tradição que dista ao primeiro quartel de XVI, que tem o sentido da fé e da penitência e que, de uma forma ou de outra é um Cristão atento e próximo de Deus e nalguns casos, já “leva muitas romarias nas pernas e na Alma” não carece de qualquer tipo de formação prática mas ganha sempre mais um bocadinho quando participa e partilha com os restantes irmãos a suas experiências.

A partilha é, de facto, a palavra-chave de uma romaria. O Romeiro é, no meu entender, todo ele partilha.

Nesta semana em que fazemos desta Ilha do Arcanjo São Miguel, como alguém já disse e escreveu, uma “ilha dos penitentes”, partilhamos a nossa comida e fruimos da partilha de quem, muitas e não raras vezes, ainda tem menos do que nós e o divide de forma voluntariosa e dedicada. Parti-

lhamos, também não raras vezes, a melhor divisão e a melhor cama de uma casa modesta. Partilhamos o desespero e ou a esperança de um irmão ou de uma família em casa de quem pernoitamos. Partilhamos alegrias e sinais de fé de irmãos que nunca vimos e não vamos voltar a ver. Partilhamos também com muitos que revisitamos numa espécie de ritual repetido e recorrente a cada ano que passa e que nos esperam ansiosamente para nos receberem da melhor forma que podem e sabem. Partilhamos as nossas mais particulares e mais secretas angústias e desejos, as nossas preocupações. Mas, acima de tudo, partilhamos os nossos testemunhos de fé em Maria Nossa e Sua Mãe Santíssima.

O Romeiro tem uma responsabilidade acrescida junto da restante comunidade cristã e laica. O Romeiro, por o ser, tem que compreender que aos olhos de terceiros, da restante sociedade, tudo o que ele faça de bem não passa de uma obrigação e tudo o que possa fazer de menos bem será recriminado em dobro pelo simples facto de ser um Homem que não esconde a sua vontade de estar perto de Deus.

Um Romeiro é um Cristão de todo o ano, que participa na Eucaristia, que se completa nos sacramentos, que se envolve na vida da ou das paróquias, que partilha essa vivência com os que mais necessitam e que nesta semana se torna mais próximo do Deus em que deposita as suas esperanças e, peregrino e penitente, cala mais fundo a sua fé e dá mais passos para estar ainda mais perto de Deus.

Nuno Barata Almeida E Sousa
Rancho de Santa Clara